

Projeto político pedagógico

Um guia para
entender
o documento
e colocá-lo
em prática



nova
escola
box

Projeto político pedagógico

Um guia para entender o documento
e colocá-lo em prática



Índice

Início	
Introdução	03
Capítulo 1	
O que é o PPP	05
Capítulo 2	
Como aplicá-lo na prática	13
Capítulo 3	
Como atualizá-lo	17

Introdução

Cara gestora, caro gestor,

Sabemos que quando um professor migra da sala de aula para a gestão, ele descobre uma centena de desafios que perpassam a administração, o pedagógico e a equipe. Um desses desafios consiste em planejar, construir e executar documentos escolares que dialoguem com as necessidades e a identidade da comunidade em que a instituição de ensino está inserida.

Mesmo para quem já está no cargo de coordenação ou direção há algum tempo, toda ajuda é bem-vinda para colocar em prática as demandas da escola. Foi pensando nisso que desenvolvemos este e-book sobre o projeto político pedagógico (PPP). Sabemos a importância que o documento tem para direcionar os trabalhos das escolas durante todo o ano letivo e apoiar as práticas dos professores em sala de aula.

O PPP é o esqueleto do planejamento: ele aponta a realidade em que a instituição está inserida, identifica os principais problemas e desafios que precisam ser superados e traduz os sonhos que a comunidade tem para a escola. Se o PPP da sua unidade escolar ainda não contempla esses elementos, tão singulares para cada escola e cada ano, é hora de mudar isso!

Vamos lá?



Capítulo 1

O que é o PPP

O projeto político pedagógico (PPP) ou projeto pedagógico (PP) é um documento-guia da escola. Ele reúne informações sobre a comunidade escolar, apresenta os desafios que a escola enfrenta e traça objetivos e metas para superá-los. Além disso, traduz os sonhos da comunidade para a transformação da instituição de ensino e orienta ações práticas e diretrizes pedagógicas.

Político por quê?

José Marcos Couto Jr. • Diretor na EM Professora Ivone Nunes Ferreira, no Rio de Janeiro

“O filósofo grego Aristóteles afirmava que ‘o homem é um animal político por natureza’. Quando percebermos que a política não se restringe ao jogo partidário, consolidamos a noção de que todos os membros de uma comunidade escolar fazem política diariamente. Isso acontece porque ‘fazer política’, segundo o filósofo, se definiria por buscar a felicidade e o bem comum através do diálogo, do debate e do convencimento. A política também está nas legendas partidárias, mas não só nelas.

Quando uma equipe pedagógica define os conteúdos anuais em detrimento de outros, isto é um ato político. O questionamento de um responsável sobre os gastos da escola ou um apontamento sobre a didática de um professor – com críticas ou elogios – são atos políticos. A construção de uma organização coletiva de alunos ou mesmo a reivindicação pessoal de um estudante por melhorias no espaço escolar configuram-se como atos políticos.

Fazer escolhas e tomar partido na busca do bem coletivo é agir politicamente. Como consequência disto, o documento que deve nortear uma unidade escolar, o nosso roteiro ou PPP, será essencialmente político. E ele só terá significado e significância caso reflita os anseios dos membros da comunidade que a compõe.”

Leia a reflexão completa em
“Se a escola fosse um filme, o PPP seria o roteiro”

O PPP atua nas três dimensões que estão explícitas em seu nome. Como projeto, ele tem o objetivo de apresentar propostas de ações considerando o histórico da escola e seu planejamento para o presente e o futuro. Como um projeto político, o documento considera a escola um espaço de formação integral do estudante, como cidadão consciente, responsável e crítico. E, como um projeto pedagógico, ele orienta as diretrizes do processo de ensino e aprendizagem da escola.

Em síntese, o documento é composto por cinco elementos essenciais:

- 1. Introdução:** serve para esclarecer a missão e a visão da escola para o desenvolvimento integral do estudante, levando em conta o plano municipal ou estadual de Educação (de acordo com a rede que a escola integra).
- 2. Contexto da escola:** retrata quem é a comunidade escolar e quais as características sociais, econômicas e culturais do território em que a escola está inserida.
- 3. Caracterização da escola:** apresenta os recursos materiais, humanos e financeiros que a escola tem à disposição. Diferente do contexto da escola, que é focado na clientela e território, a caracterização considera a equipe e recursos da instituição.
- 4. Diretrizes pedagógicas:** considerando contexto e caracterização da escola, as diretrizes descrevem os objetivos de ensino, as metas e aprendizagem e a forma de avaliação.
- 5. Plano de ação:** desdobramento prático de ações que serão desenvolvidas para atingir as metas e sonhos da escola.

O PPP não é uma mera formalidade ou burocracia. Ao reunir informações sobre a comunidade e seus desafios, o PPP se torna uma ferramenta de planejamento que é base para outras ações da escola.

Contexto da escola: quais dados são necessários?

Três níveis de informações de contexto são relevantes de constarem no documento. Confira abaixo exemplos do que pode ser apresentado sobre cada um deles:

- 1. Informações gerais sobre a escola:** número de matrículas, etapas de ensino atendidas pela instituição, turnos em que a escola funciona, características culturais, econômicas e sociais do território em que a escola está localizada (como comemorações locais, instituições de referência na região e principais atividades econômicas da região), marcos institucionais da unidade escolar (como, por exemplo, migração da rede estadual para municipal, criação da associação de pais e mestres ou grêmio estudantil)
- 2. Dados de fluxo e aprendizagem:** aprovação, reprovação, abandono, distorção-idade série, desempenho em avaliações externas.
- 3. Comunidade:** contexto social, econômico e/ou cultural do território e das famílias que compõem a comunidade, manifestações culturais do bairro e/ou região, mapeamento das necessidades especiais, nível de escolaridade dos pais, renda, profissão dos pais, religião, constituição familiar.

Os dados podem ser obtidos com base nos próprios registros e avaliações internas da instituição, mas também de outras fontes. Para coletar dados de perfil da comunidade, é possível desenvolver um questionário com perguntas sobre os alunos e as famílias.

As informações usadas no preenchimento dos questionários do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), bem como o resultado desta

Dica

Nem todos os dados precisam ser apresentados em texto. Você pode fazer uso de tabelas e gráficos para apresentar algumas das informações numéricas, como os dados de fluxo e perfil da comunidade. O próprio Word apresenta esses recursos, mas há muitas ferramentas disponíveis online para criar gráficos, como o Google Chart Tools e o Infogram. O texto entra como apoio para analisar as informações apresentadas nas tabelas e nos gráficos.

avaliação, por exemplo, podem responder aos dados de fluxo, compor a etapa de caracterização da escola e ainda apontar outras informações que podem ser relevantes para analisar.

Entre os aspectos abordados no questionário do Saeb, podem ser analisados problemas na escola (porte de armas, uso de drogas, indisciplina, agressões, roubos); acessibilidade (infraestrutura, formação específica para trabalhar com inclusão, alunos com deficiência), dinâmica escolar (atividades extracurriculares, programas de reforço, capacitação, oferta de vagas); formação e experiência (escolaridade, capacitação, pós graduação, tempo de experiência da equipe); entre outros.

Mais do que apenas apresentar os dados da escola e da comunidade, é importante fazer uma análise que considere o que aqueles dados representam. Destaque as informações mais relevantes e que

necessitam de maior atenção da escola. É possível comparar com os dados de anos anteriores para entender, por exemplo, se há mudança no perfil dos alunos e das famílias, como a aprendizagem se desenvolveu no período e se os dados de fluxo melhoraram.

Com a análise dos dados, a escola obtém insumos para identificar os desafios e avanços da instituição. Diante dos desafios identificados, é possível mapear objetivos, metas e ações para melhorar o ensino e a aprendizagem.

A construção do projeto político pedagógico não deve ser feita apenas pela equipe gestora. Por se tratar de um documento que representa a identidade, os desafios e as diretrizes da escola para o ano inteiro, é essencial que toda a equipe participe desse processo, buscando insumos com a comunidade (*veja uma proposta de como envolver a equipe nessa discussão no capítulo 3*).

Você sabia?

O PPP surgiu na década de 1980, período em que o Brasil vivia o movimento de redemocratização. Diante de um planejamento centralizador pelo governo, surgiu a bandeira da gestão democrática do ensino público e o projeto pedagógico como um instrumento para o planejamento das escolas nesse novo contexto de maior autonomia.

A linguagem usada na escrita do documento precisa ser clara.

Termos técnicos e construções de texto muito rebuscadas podem inviabilizar o acesso às informações do documento. Considere que o texto também pode (e deve) ser lido por funcionários que não integram a equipe docente e responsáveis pelos estudantes.

Considere as diretrizes oficiais na construção da proposta.

O PPP precisa dialogar com outros documentos, como os currículos estadual ou municipal e a Base Nacional Comum Curricular.

O coordenador na elaboração do PPP

Eduarda Diniz Mayrink • Coordenadora pedagógica

“O coordenador pedagógico tem uma função essencial no planejamento escolar como articulador do diálogo e mediador das práticas pedagógicas. Por isso, ele deve estar atento às transformações que ocorrem no dia a dia, estabelecendo vínculos com a equipe. A ação educativa precisa envolver os demais sujeitos escolares e ser acompanhada pelo coordenador de forma interativa, por meio da observação da prática e dos momentos de estudo e reflexão.”

Leia a reflexão completa em
“O papel do coordenador na construção do PPP”



Capítulo 2

Como aplicá-lo na prática

O PPP não é uma mera formalidade e não deve ficar esquecido em uma gaveta ou mesmo em uma pasta do computador. A função de colocar o PPP em prática não se limita ao diretor ou coordenador – embora, geralmente, eles atuem liderando essa ação.

O primeiro passo para garantir que o documento não seja lembrado apenas uma vez por ano, quando é hora de revisá-lo, é apresentar a todos o resultado final das discussões da construção do PPP. O acesso ao documento para eventuais consultas também precisa existir. A escola pode optar, por exemplo, por disponibilizar o documento em papel na própria escola ou ainda enviar uma versão digital do arquivo para a equipe.

Assim que o ano letivo se inicia, já há trabalho a ser feito com o PPP. Afinal de contas, é nele que estão as principais diretrizes que deverão ser colocadas em prática. O PPP é o grande referencial de planejamento da escola. Portanto, ao desenvolver projetos institucionais e planos de ação, o documento deve ser consultado e considerado no planejamento das atividades.

Engavetar não é a saída

Paulo Roberto Padilha • Diretor pedagógico do Instituto Paulo Freire, em São Paulo

“O PPP se torna um documento vivo e eficiente na medida em que serve de parâmetro para discutir referências, experiências e ações de curto, médio e longo prazos”.

Leia mais em

“O que é o projeto político-pedagógico (PPP)”

O PPP também pode servir de fonte para a formação continuada dos docentes, construção de projetos para sala de aula considerando a proposta curricular da rede e elementos específicos da instituição de ensino. Assim, o PPP se torna um orientador das atividades da escola e não termina esquecido como mais um arquivo burocrático a ser entregue para a Secretaria de Educação.



Capítulo 3

Como atualizá-lo

É comum ouvir que o PPP é um documento vivo. Ao nortear as práticas e apontar ações a serem desenvolvidas pela escola ele dá diretrizes que precisam ser consultadas e atualizadas com frequência, conforme os avanços conquistados pela escola durante o ano letivo. Assim, o documento (seja em papel ou arquivo digital) precisa estar à disposição para consultas não só dos gestores, mas também dos professores, estudantes e responsáveis. E, sempre que a escola avançar nos objetivos e metas propostos, é hora de estabelecer os próximos passos.

Palavra de gestora

Muriele Massucato • Coordenadora pedagógica

“Em alguns lugares, o PPP ainda é um documento meramente burocrático, chegando a ser inacessível à equipe. Eu mesma tive a experiência de atuar como professora em uma escola em que não conseguia ter acesso ao PPP. Sempre que eu questionava a coordenação, recebia respostas como ‘Não mudou nada. Qual é a sua dúvida?’ ou ‘Fique tranquila, já foi entregue na diretoria de ensino ou Secretaria de Educação’. Quando a concepção do PPP é de ‘entrega’, o material passa a ser uma obrigação a ser cumprida pela equipe de gestão, e não um instrumento vivo, revisitado por todos para validação, orientação, reorientação e reflexão das práticas cotidianas da escola.”

Leia mais em

“Chegou a hora de revisar o PPP em equipe. E aí, como fazer?”

Dissemos no capítulo anterior que toda a equipe pode se envolver na elaboração do PPP. Na hora de atualizá-lo, é a mesma coisa. No entanto, para que todos estejam empoderados sobre como contribuir com esse processo, é preciso que os gestores mostrem do que se trata o documento, expliquem sua importância e apresente as possibilidades de contribuição.

Se a escola conhece o conteúdo do PPP e está constantemente em contato com o documento, a necessidade de atualização ao longo do ano será facilmente identificada. As diretrizes pedagógicas e o plano de ação trarão esses indicativos, já que eles contemplam os desafios, metas e estratégias traçadas para o ano.

Perguntas que podem ajudá-lo a guiar essa conversa

- Algo mudou em relação à missão e à visão da escola?
- Houve alterações de diretrizes pedagógicas oficiais que necessitam ser consideradas, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?
- Como elas impactam o pedagógico na escola?
- Como a escola avançou em relação aos desafios identificados e metas propostas?
- As ações planejadas atingiram as expectativas ou precisam de ajustes? Elas foram suficientes para que os objetivos fossem alcançados?
- Quais são os próximos passos que a escola precisa tomar para avançar no ensino e aprendizagem?

Quando se trata de uma atualização anual, o olhar deverá abranger todo o documento. Geralmente essa atualização é feita no início do ano letivo, quando a escola avalia os trabalhos e resultados do ano anterior e obtém informações úteis para o planejamento do que se inicia.

Após avaliar os tópicos que necessitam de atualização, é possível, por exemplo, elencar focos de reflexão e organizar a equipe em grupos heterogêneos, com representantes de diferentes segmentos da instituição, para debater esses pontos em maior profundidade. Além das discussões, os grupos podem apontar sugestões de metas e estratégias com base em suas experiências e de suas áreas de trabalho. Para apoiar o trabalho dos grupos, a gestão pode oferecer alguns materiais de apoio.

Após as discussões, os grupos podem consolidar um texto para apresentar para toda a equipe. Neste momento, todos podem dar sugestões sobre o que pode ser complementado e o que não é um consenso coletivo e precisa ser melhor discutido.

Para saber mais

Texto

“Avaliação do projeto político-pedagógico: O que manter? O que descartar?”

Texto

“Como alinhar o PPP da escola à Base Nacional Comum Curricular”

Curso NOVA ESCOLA

(carga horária de 10 horas, com certificado)

“Projeto político-pedagógico alinhado à BNCC”

nova

escola



Este e-book é parte integrante do **Nova Escola BOX de Gestão**. Fique livre para compartilhar com outras coordenadoras e professoras, e caso queira conferir outros conteúdos para suas aulas, acesse no QR code acima ou [clique aqui!](#)

Coordenação e texto
LAÍS SEMIS

Edição
PAULA PERES

Projeto gráfico e
ilustrações
DUDA OLIVA